

CAPÍTULO 4

OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR⁶

ABEL CORRÊA DE SOUZA⁷

GILDO VOLPATO⁸

KELLY GIANEZINI⁹

O aprendizado é constante na vida do ser humano. Ao longo de sua existência, ele aprende de diferentes formas: nas relações estabelecidas na família, no convívio com amigos, no sistema escolar, entre outros. A proposta deste trabalho é mostrar de que forma os quatro pilares da educação disseminados por Jacques Delors (1998)¹⁰ – 1) aprender a conhecer, 2) aprender a fazer, 3) aprender a viver juntos e 4) aprender a ser – influenciam e con-

6 Este trabalho apresenta e contempla os resultados preliminares da pesquisa iniciada no mestrado na disciplina Universidade, Sociedade e Desenvolvimento. Tal pesquisa está inserida na linha de pesquisa Desenvolvimento e Gestão Social do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS) da Universidade do Extremo Sul Catarinenses (Unesc) e faz parte de um projeto maior vinculado ao Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU).

7 Professor do curso de Administração da Unesc. Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico.

8 Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos. Atualmente, é professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Unesc, Conselheiro Titular do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC) e Coolíder do GEU.

9 É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Unesc e é líder do GEU. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com estágio de doutoramento na University of California, Los Angeles (UCLA). Possui Mestrado em Sociologia, Licenciatura em Sociologia e Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Também é graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

10 Jacques Lucien Jean Delors nasceu em Paris em 1925. Lecionou na Universidade de Paris-Dauphine e na Escola Nacional de Administração. Presidiu dez comissões importantes para o desenvolvimento educacional e socioeconômico. Entre elas, destaca-se a Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI e a Unesco. Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.delorsinstitute.eu/0111016-2033-Jacques-Delors.html>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

tribuem para a formação cognitiva, profissional e social do estudante¹¹ do curso de administração. Eis o questionamento que guiou a pesquisa: **É possível identificar a existência dos quatro pilares da educação na formação do futuro administrador? Em que medida se pode compreender a influência das categorias teóricas de Delors (1998) em um curso de administração?**

Independentemente de sua área de atuação, o profissional precisa obter saberes dos mais variados: técnicos, de relacionamento e de vida propriamente dita. A busca pelo sucesso profissional, e o seu alcance, não é suficiente para que o indivíduo possa almejar um maior nível de realização. É preciso que agregue outros valores, não mensuráveis materialmente, mas que promovam um grau de satisfação que permita que esse profissional seja visto como alguém que traz algum tipo de contribuição para a humanidade, não restrita à sua capacidade de realizar resultados quantitativos.

Pela avidez ao ingresso no mundo do trabalho e, em determinados casos, no universo dos negócios, o egresso negligencia uma ou mais das dimensões do saber, pois, comumente, privilegia uma – o aprender a fazer – em detrimento das outras. Em seu âmago, há uma forte preocupação da academia em atender as crescentes demandas de mercado, que exige formação de profissionais qualificados tecnicamente, mas que, muitas vezes, ignoram as necessidades mais subjetivas da sociedade. Em meio a este conjunto de atividades que caracterizam a vida dos indivíduos, é comum que, ao concluir seu curso de graduação, o egresso busque recuperar todo o seu investimento feito na sua qualificação profissional, aplicando o cabedal de conhecimentos adquiridos no percurso em que passou nos bancos escolares.

11 Considerou-se, aqui, os termos estudantes, alunos(as), acadêmicos(as), discentes, graduandos(as), universitários(as) como sinônimos do corpo estudantil das universidades.

A visão sistêmica é uma exigência acentuada, quer pela natureza da formação acadêmica do administrador, quer pela sua atividade profissional. Isso impõe ao egresso o desenvolvimento de capacidades que transcendam a aquisição e a produção de conhecimentos que utilizará no desempenho de suas atividades.

A EDUCAÇÃO SUPERIOR

Uma das premissas da universidade, de acordo com algumas correntes, consiste em promover a qualidade de vida, tanto social quanto individual. Para dar conta desse propósito, Volpato (2011) afirma que focando no sujeito e na subjetividade, ou seja, tendo como prioridade o cidadão, a universidade, incentivando a qualificação de seus professores para melhor formarem seus alunos, toma para si a responsabilidade de contribuir para a criação de um mundo mais humano. Delors (1998) assevera que, gradativamente, as universidades tiveram que ceder espaço para a formação científica e tecnológica como parte de seu escopo no sentido de atender às demandas de um mercado complexo e competitivo, em detrimento de seu foco principal, a formação humana dos cidadãos.

As cinco características das universidades descritas por Zabalza (2004) definem a amplitude de ação e da multiplicidade de suas interações internas e com o ambiente externo, assim como sua influência e sua dependência dessa relação com o meio onde está inserida e da qual participa. Uma dessas características da universidade é a possibilidade – na condição de organização social – de se transformar e de promover condições de adaptabilidade, abertura, dinamismo interno, embora com pouca celeridade. O referido autor finaliza afirmando que o aprendizado decorre da incorporação de novos dispositivos para enfrentar novas demandas, do ajuste de

suas práticas, do desenvolvimento de processos de adaptação interna e externa, enfim, de sua capacidade de absorver toda a complexidade que envolve as relações ambientais.

O ENSINO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu capítulo VI, faz definições acerca da finalidade, dos cursos e programas, dos responsáveis por ministrá-la, além de toda operacionalização do sistema. A profissão de administrador no Brasil, por sua vez, foi regulamentada pela lei n. 4.769, de 9 setembro de 1965, quando o exercício deste profissional passou a ser reconhecido oficialmente. Isto impôs que, para que pudesse exercer legalmente esta profissão, o postulante passasse pela academia para obter a graduação específica na área.

Para dar conta da tarefa, inicialmente, algumas universidades lançaram cursos que pudessem atender a tal demanda, ainda que de forma um pouco tímida. A matriz curricular era muito diferenciada de uma instituição para outra, o que dificultava o acadêmico de mudar de uma escola para outra, quando era necessário por alguma razão particular ou profissional. Posteriormente, tornou-se um campo fértil e proliferaram pelo país, inúmeras escolas que ofereciam formação superior em administração e, para se diferenciar, criaram formações específicas em um ou mais dos muitos tentáculos pertinentes ao campo de trabalho deste profissional (Andrade, 2004).

Os cursos de administração, em geral, e o da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), em particular, estão implementando distintas reformulações, que se constituem em ações como a promoção de maior interação entre os professores, a realização

de seminários interdisciplinares e a adoção de práticas gerenciais. Tais ações têm sido acolhidas pelos acadêmicos, que demonstram mais interesse no desenvolvimento dos conteúdos pela apropriação e a aplicação dos mesmos no exercício profissional (Silva; Barreto; Gianezini, 2015).

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ATUAÇÃO DO ADMINISTRADOR

A natureza da formação do administrador e sua área de atuação exigem formação generalista, o que, contribui para a existência de um amplo mercado de trabalho. Há espaço para muitos perfis, desde os que se sentem mais atraídos por dados estatísticos, caso de quem irá desempenhar suas atividades nas áreas financeira e de produção, bem como para os que se identificam mais com relacionamentos, como os profissionais da gestão, de vendas, dos recursos humanos e do marketing (Melo; Mello Júnior; Mattar, 2011).

Isso não significa que, ao escolher prioritariamente um campo de atuação, tornem-se alheios aos demais. O mercado de trabalho impõe novas exigências, e as oportunidades são maiores para aqueles que tiverem desenvolvido sua visão sistêmica (Andrade, 2004).

OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO

A formação técnica e científica não é mais suficiente para a integração do indivíduo à sociedade em que vive. Por isso, a educação, para manter-se no propósito de suas missões, necessita adotar metodologias que incorporem quatro aprendizagens fundamentais que serão constituídas nos pilares de conhecimento dos indivíduos ao longo de suas vidas: aprender a conhecer, aprender a fazer,

aprender a viver juntos, aprender a ser (Delors, 1998). A junção das quatro dimensões do aprender, assim, contribui para que o egresso, tanto na condição de gestor, quanto na condição de técnico, possa exercitar melhor o saber viver juntos, o que culminará com o saber ser (Delors, 1998).

Aprender a conhecer implica no domínio dos instrumentos de conhecimentos e na retenção e aplicação daquilo que foi transmitido ou produzido. Esse aprendizado pressupõe o exercício da atenção, da memória e do pensamento. É um processo e, como decorrência, nunca está acabado, podendo enriquecer-se com outras experiências (Delors, 1998). Aprender a fazer está intimamente ligado a aprender a conhecer, ressaltando que a primeira tem relação direta com a formação profissional. Esta aprendizagem não pode mais constituir-se apenas na transmissão de conhecimentos para a produção de algum tipo de bem. É preciso avançar abolindo métodos que se limitam à transmissão de práticas rotineiras que não incluam a formação do cidadão por completo (Delors, 1998).

A convivência harmônica e pacífica constitui-se, nos dias atuais, num dos maiores desafios impostos para a educação. As competições, disputas, manifestações de violência são uma ameaça constante neste mundo conflituoso e recheado de discórdias que podem gerar a autodestruição. Mudar esse cenário não é fácil, mas algumas ações podem contribuir para atenuar esta realidade se a escola incluir metodologias que estimulem a descoberta do outro e a tendência de harmonizar objetivos (Delors, 1998).

Um dos pressupostos básicos da educação deve ser a preparação da pessoa como um todo, o que inclui espírito e corpo em toda sua extensão. A essência de aprender ser preconiza a preparação do ser humano como um todo, para que tenha capacidade e autonomia de elaborar pensamentos críticos que permitam formular juízo de

valor e tomar as decisões mais adequadas nas diversas situações em que se depara ao longo da vida (Delors, 1998).

Essa dimensão, que se constitui da aprendizagem para um ser em sua integralidade, é corroborada por Melo (2011) ao preconizar que a universidade deve avançar além da preparação técnica, de cunho conteudista, para uma capacitação mais ampla de saberes, que envolve capacidade de raciocínio crítico e visão de mundo.

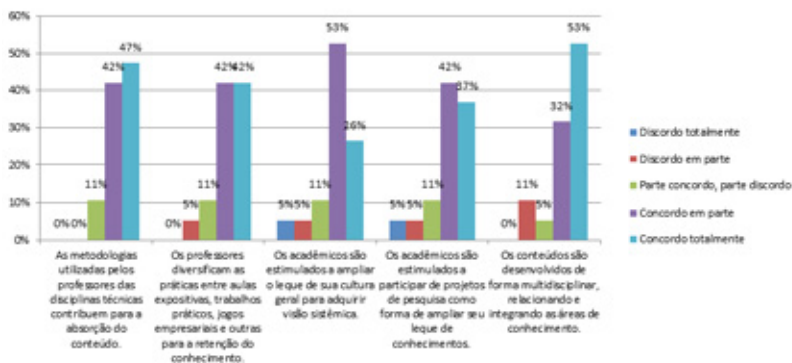
OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que tange aos procedimentos, este trabalho consiste em pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica, sintonizando o propósito com as propostas de Creswell (2010). Assim, num primeiro momento, os pesquisadores realizaram pesquisa bibliográfica concernente aos tópicos abordados e, em seguida, foi aplicado um questionário estruturado junto aos acadêmicos da sétima fase do Curso de Administração da Unesc, com o propósito de averiguar o perfil, o que esperam da profissão, a razão da escolha do curso, além de outros elementos essenciais para verificar a incorporação dos quatro saberes. As questões foram apresentadas aos pesquisados classificadas em quatro seguimentos, os quais correspondem às dimensões da educação propostas por Jacques Delors (1998), subdivididos em assertivas com variações de cinco escalas, de discordo totalmente até concordo totalmente.

RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

A dimensão 1 refere-se ao aprender a conhecer que consiste na aquisição de conhecimentos de compreensão, cujos resultados estão no gráfico abaixo.

Figura 1: Dimensão 1 - Aprender a conhecer

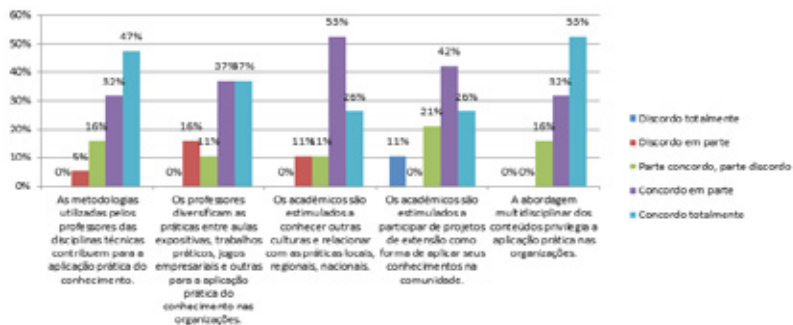


Fonte: Dados da pesquisa coletados na pesquisa de campo.

No que tange às metodologias, 89% dos entrevistados concordam que os professores das disciplinas técnicas adotam métodos e técnicas que contribuem para a absorção do conteúdo. Isto deve ser reflexo das práticas adotadas, uma vez que 84% dos respondentes concordam que a diversificação proposta pelos professores contribui para a apropriação do conhecimento. Na mesma direção, 79% dos entrevistados concordam que há estímulos por parte dos professores para ampliar a cultura geral e, assim, desenvolver a visão sistêmica. Também para 79% dos acadêmicos, os professores têm estimulado os alunos a participarem de projetos de extensão como forma de ampliar seus conhecimentos. Por fim, 85% dos respondentes concordam que os conteúdos são desenvolvidos de forma multidisciplinar, permitindo a relação e a integração de distintos conhecimentos. Analisando os cinco tópicos da primeira aprendizagem, aprender a conhecer, que é um dos tentáculos da educação superior, em especial no Curso de Administração da Unesc, como preconizado por Delors (1998), os esforços promovidos pelos pro-

fessores têm o reconhecimento dos alunos. A segunda dimensão é o aprender a fazer cujo foco é a capacidade de agir sobre o meio e o resultado da pesquisa está representado no gráfico 2.

Figura 2: Dimensão 2 - Aprender a fazer



Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

A aplicação prática do conhecimento se constitui num dos desafios dos cursos de graduação em administração. Na Unesc, por exemplo, para 79% dos acadêmicos entrevistados, as metodologias que os professores das disciplinas técnicas adotam contribuem para a aplicação prática do conhecimento adquirido ou produzido. Por outro lado, 73% concordam que os professores diversificam as práticas pedagógicas para facilitar a relação entre o conhecimento obtido e sua aplicação nas organizações. Existe concordância de 79% dos entrevistados no que concerne ao estímulo promovido pelos professores para que os estudantes relacionem a diversidade cultural com as práticas em nível local, regional e nacional. Em relação a este conjunto, 68% dos entrevistados consideram que são estimulados a participar de projetos de extensão como forma de colocarem em prática os conhecimentos adquiridos ou produzidos. Por fim,

87% dos respondentes concordam que a abordagem multidisciplinar dos conteúdos contribui para a aplicação prática dos conteúdos. Percebe-se a sintonia das práticas adotadas pelos professores de disciplinas profissionalizantes do Curso de Administração da Unesc na perspectiva de atenderem o requisito proposto por Delors (1998), no sentido de que a simples transmissão de conhecimento não tem mais espaço no mundo acadêmico. A terceira dimensão é aprender a viver juntos e consiste na participação e cooperação com os outros em todas as atividades. Uma das dificuldades de qualquer tipo de sociedade se caracteriza pela forma como os participantes convivem. A harmonia deveria ser a tônica, mas este conceito pode sofrer algumas distorções e ser alvo de muitas divagações.

Figura 3: Dimensão 3 - Aprender a viver juntos

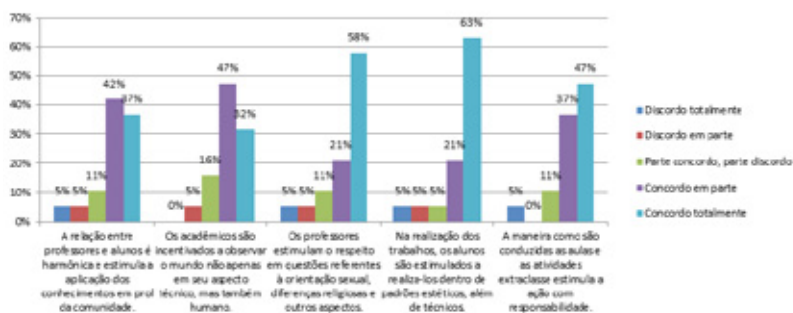


Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

A essência das disciplinas técnicas está pautada em reconhecer que o trabalho em equipe se constitui na realidade de qualquer tipo de organização. Os alunos reconhecem a preocupação dos professores em relação a esta realidade, uma vez que 90% dos entrevistados concordam que são estimulados a participar dos trabalhos em equipe não como forma de aliviar a carga de cada um, mas pelo compromete-

timento da obtenção de resultados melhores pela união de esforços coletivos. A importância da participação efetiva nos trabalhos coletivos é valorizada por 84% dos acadêmicos, que concordam quanto à importância de cada membro do grupo em relação à efetividade dos resultados. Entretanto, vale ressaltar que parece haver necessidade de monitoramento, uma vez que o mais baixo percentual de toda a pesquisa (58%) considera que as atividades extraclasse estimulam a convivência dos acadêmicos. Para 85% dos entrevistados, os espaços físicos da Universidade são locais que possibilitam a interação entre os acadêmicos. A valorização da convivência, a necessidade do respeito mútuo, a transformação da sociedade em um ambiente saudável, a sintonia de objetivos, são desafios interpostos para as diversas formas sociais num mundo competitivo do século XXI (Delors, 1998). A quarta dimensão é “aprender ser” sendo esta essencial para a integração das três anteriores e está representada no gráfico 4.

Figura 4: Dimensão 4 - Aprender ser



Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Fazer parte de grupos sociais, sejam elas de qualquer natureza, é algo que já está incorporado ao compromisso da maioria dos entrevistados, que concordam (79%) que a relação entre professores e es-

tudantes é harmônica e os estimula a aplicarem seus conhecimentos em prol da comunidade. Com o mesmo percentual, os acadêmicos concordam que são incentivados a observar o mundo não somente com olhar tecnicista, mas também com uma visão humanista. A diversidade de credo, orientação sexual, diferenças religiosas, entre outros aspectos, são assuntos que os professores estimulam os alunos a respeitarem, na avaliação de 79% dos entrevistados. Para 84% dos respondentes, o corpo estudantil é estimulado a realizar trabalhos respeitando também padrões estéticos, não se limitando aos padrões técnicos. Por último, 84% dos entrevistados concordam que a maneira como são conduzidas as aulas e as atividades extraclasse, inerentes ao cumprimento dos compromissos, estimula a ação dos acadêmicos com responsabilidade. Aprender ser inclui elementos que vão além da absorção, desenvolvimento e aplicação de conteúdos técnicos. A incorporação e a prática de valores não mensuráveis materialmente, deve se constituir na preocupação maior dos professores e das instituições de ensino (Delors, 1998). Formar o homem íntegro, imbuído de valores como respeito e participação efetiva nos diversos meios em que vive, deve ser a ênfase para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna (Melo, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em seus primórdios, a academia tinha como propósito a formação do cidadão em sua totalidade, o que incluía, além de uma formação que permitisse o exercício profissional, a agregação de outros valores, muitos deles com traços de abstração, pela dificuldade de mensurá-los. À medida que os séculos foram passando, a sociedade se transformou, os sistemas econômicos mudaram, as relações se tornaram menos pessoais, a acumulação de bens passou a ser o

“passaporte” para a aceitação em ambientes elitizados, a profundidade foi preterida em prol do imediatismo, todos estes elementos juntos – ou separados – contribuíram para que o foco da academia ficasse comprometido. As relações mercantilistas foram, gradativamente, tomando o lugar da transparência nos relacionamentos, da convivência harmônica, de valores que passaram a ser vistos por quem não os pratica como “ingênuos”. A universidade, por sua vez, não ficou incólume a esses apelos, necessitou se moldar à nova realidade, o que contribuiu para que perdesse, novamente, o seu foco. As demandas urgentes e exigentes fizeram com que, rapidamente, a academia migrasse de sua essência para assumir uma postura de mercado, preocupada com a formação profissional preenchida de conteúdo técnico, contudo, carente de valores que enobrecem a sociedade. A proliferação em ritmo acelerado da criação de diferentes modelos de Instituições de Ensino Superior (IES) contribuiu para que o foco fosse perdido: a formação de um ser humano pautada em valores éticos e estéticos. O ideal preconizado pelos pensadores de data longínqua foi se perdendo nesse complexo emaranhado denominado mercado, em que também os avanços da tecnologia da informação ditam normas severas de conduta e mudam formas de comunicação e de expressão. Também não é possível conciliar o progresso e os avanços tecnológicos com ideias saudosistas sutilmente revestidas de melancolia. Entretanto, em uma sociedade que almeja que a paz reine sobre o planeta, deve-se pensar em quais bases deve se sustentar. Não há dúvida de que, quanto mais valores forem incorporados pelo ser humano, maior será a tendência de uma convivência pacífica entre os povos, independente de região geográfica, língua, orientação sexual, inclinação religiosa e tantos outros fatores que caracterizam as diferenças entre as pessoas. O arcabouço idealizado por Jacques Delors à frente da Unesco, na con-

cepção do Relatório da Comissão Internacional Sobre a Educação para o Século XXI, elaborado em 1996, define o caminho para que a educação possa surtir os efeitos que dela se espera: contribuir para a formação de cidadãos íntegros, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do planeta. O referido relatório enfatiza a necessidade de desenvolver o aprendizado em quatro dimensões: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Foi com o propósito de perceber quantitativamente a contribuição que os professores do Curso de Administração da Unesc estão dando para a construção desse cidadão íntegro, idealizado por Delors (1998). A pesquisa demonstrou que, embora os professores provavelmente não conheçam a essência das quatro dimensões, ou pilares da educação, pelas respostas dos estudantes eles estão contribuindo para a formação desse cidadão que incorpora valores, além do aprendizado técnico e aplicado, tendo a capacidade de fazer a junção das mesmas. Em cada um dos pilares há alguns aspectos de preocupação na formação que foram evidenciados. Sugere-se replicar esta pesquisa nos demais cursos, haja vista que deveria se constituir o objetivo imediato de dar continuidade à disseminação da essência do trabalho de Jacques Delors.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. O. B. *et al.* **Pesquisa nacional sobre perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador.** Brasília: Conselho Federal de Administração, 2004.

BRASIL. **Lei n. 4.769, de 9 de setembro de 1965.**

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

MELLO, A. F. **Globalização, sociedade do conhecimento e educação superior**. Brasília: Editora UnB, 2011.

MELLO, S. L.; MELO JÚNIOR, J. S. M.; MATTAR, F. N. **Perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador** – Pesquisa Nacional. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2011.

SILVA, W. G.; BARRETTO, L.; GIANEZINI, K. O Saber e o Fazer dos Docentes nos Cursos de Administração e Direito. In: PREVE, D. R.; SOUZA, I. F.; MELLO, M. A. S. **O saber e o fazer dos docentes no âmbito das ciências sociais aplicadas**. Curitiba: Multideia, 2015.

VOLPATO, G. A universidade na sua constituição: criação, reformas e implicações político-epistemológicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 2, n. 232, p. 678-701, out./dez. 2011.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.